



SEDUC-RO

Professor Classe C - Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados, com identificação de tema, ideia central, informações explícitas e implícitas, inferências e efeitos de sentido	1
Linguagem, texto e gêneros discursivos, contemplando tipos textuais e gêneros mais recorrentes em contextos escolares, acadêmicos e sociais (normativo, jornalístico, científico, publicitário e digital).....	8
Organização e progressão temática do texto.....	20
Coesão e coerência.....	21
Funções da linguagem e elementos do processo comunicativo	23
Classes de palavras e morfologia, com estudo das classes variáveis e invariáveis, conceitos, classificação, emprego e flexões de gênero, número, grau, tempos e modos verbais	28
Processos de formação de palavras por derivação e composição	46
Sintaxe da oração e do período, com identificação dos termos essenciais, integrantes e acessórios da oração, período simples e composto, coordenação e subordinação em abordagem funcional e aplicada.....	54
Concordância verbal e nominal, considerando regras gerais e casos mais frequentes em provas.....	60
Regência verbal e nominal, com foco nos usos mais recorrentes da norma padrão.....	63
Semântica lexical e textual, abrangendo denotação e conotação, sinonímia, antônímia, homonímia, paronímia e polissemia	66
Figuras de linguagem mais comuns e seus efeitos de sentido na construção e interpretação dos textos	72
Ortografia oficial e acentuação gráfica conforme o Acordo Ortográfico	78
Pontuação e seus efeitos de sentido no texto.....	89
Emprego do sinal indicativo de crase nos casos obrigatórios, facultativos e proibidos mais usuais.....	94
Norma padrão e variação linguística, considerando registros formal e informal, variações regionais e sociais da língua e sua abordagem no contexto escolar	95
Questões	97
Gabarito	106



HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA

Formação histórica da Amazônia Ocidental; ocupação e colonização do território rondoniense; sociedades indígenas originárias e contato interétnico; ciclo da borracha; organização dos seringais; relações de trabalho; impactos sociais e econômicos; inserção da região nos mercados nacional e internacional; tratados e acordos internacionais de definição territorial	1
Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; atuação de Cândido Mariano da Silva Rondon e integração nacional; criação do Território Federal do Guaporé; transformação em Território Federal de Rondônia; elevação à categoria de estado; desenvolvimento regional.....	3
Evolução político-administrativa dos municípios; emancipação municipal; organização administrativa; localização geográfica; limites intermunicipais; divisas estaduais e fronteiras internacionais	5
Organização política do estado; estrutura administrativa estadual; papel dos governadores na consolidação do estado.....	9
Setores produtivos da agropecuária; áreas de exploração; cadeias produtivas; importância econômica; impactos socioambientais; expansão da fronteira agrícola; conflitos fundiários; povos tradicionais	11
Hidrografia de Rondônia; clima do estado; unidades de relevo; ocupação humana; biomas presentes, com destaque para a Amazônia; degradação ambiental; desmatamento e queimadas; mudanças climáticas; unidades de conservação federais e estaduais; terras indígenas; preservação da biodiversidade	14
Dinâmica populacional; setores econômicos secundário e terciário	21
Rondônia no contexto das políticas públicas nacionais; desenvolvimento regional; educação; saúde; infraestrutura; meio ambiente e sustentabilidade	23
Questões	26
Gabarito	30

INFORMÁTICA BÁSICA

Noções de informática aplicadas ao contexto educacional.....	1
Sistemas operacionais em ambiente Windows; conceitos básicos; interface gráfica; gerenciamento de janelas; configurações; atualização do sistema; explorador de arquivos; organização e gerenciamento de pastas, arquivos e extensões; administração básica de usuários	1
Aplicativos de escritório; edição de textos, planilhas e apresentações; Microsoft Word, Excel e PowerPoint e suítes compatíveis; criação, formatação, edição e impressão de documentos; inserção de tabelas, gráficos, imagens e elementos multimídia; uso de fórmulas e funções básicas em planilhas; layouts e recursos de apresentação	25

SUMÁRIO



Conceitos básicos de redes de computadores; tipos de redes; dispositivos; noções de protocolos	69
Uso da internet, intranet e extranet. Pesquisa na internet; uso de mecanismos de busca; operadores de pesquisa; avaliação da confiabilidade das fontes; ética e uso responsável da informação	76
Navegadores de internet; Google Chrome, Mozilla Firefox e Microsoft Edge; configurações; abas; favoritos; histórico; downloads; segurança na navegação.....	80
Correio eletrônico; Microsoft Outlook e ferramentas equivalentes; envio e recebimento de mensagens; anexos; organização de e-mails; contatos; calendários; boas práticas de comunicação digital.....	96
Redes sociais digitais; conceitos; funcionalidades; impactos sociais e educacionais; privacidade; segurança; uso responsável no ambiente escolar.....	109
Computação em nuvem; conceitos básicos; características; serviços e aplicações educacionais.....	113
Armazenamento em nuvem; OneDrive, Google Drive e serviços equivalentes; compartilhamento de arquivos; controle de acesso; sincronização de dados	117
Segurança da informação; princípios de confidencialidade, integridade e disponibilidade; políticas de senhas; autenticação; proteção de dados. Ameaças digitais; vírus, worms, trojansspyware e ransomware; formas de contágio e prevenção. Ferramentas de segurança; antivírus; firewall; atualizações automáticas ..	118
Procedimentos de backup; tipos de cópia de segurança; periodicidade; recuperação de dados.....	127
Noções da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no contexto educacional	129
Questões	132
Gabarito.....	139

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

História da Educação no Brasil; principais períodos e reformas educacionais	1
Correntes pedagógicas e impactos na educação contemporânea. Tendências pedagógicas tradicionais, renovadoras, críticas e contemporâneas.....	10
Filosofia da Educação e Sociologia da Educação como fundamentos da prática pedagógica	14
Educação e sociedade	21
Função social da escola	30
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; aspectos cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento humano; teorias da aprendizagem; contribuições de Piaget, Vygotsky e outros autores clássicos e contemporâneos; implicações pedagógicas no ensino e na aprendizagem	31
Metodologias de ensino.....	40
Didática e organização do trabalho docente	54

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Planejamento escolar; planejamento pedagógico.....	55
Organização curricular; objetivos de ensino; conteúdos; metodologias; avaliação; adequações curriculares; articulação com a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	58
Avaliação da aprendizagem; conceitos, funções e instrumentos; avaliação diagnóstica, formativa e somativa; acompanhamento do desenvolvimento do estudante.....	60
Interdisciplinaridade, transversalidade e integração entre áreas do conhecimento.....	62
Temas contemporâneos transversais.....	63
Cotidiano escolar; organização da rotina da escola e da sala de aula	73
Gestão da sala de aula.....	75
Relações interpessoais; dinâmica de grupos	78
Conselho de classe	80
Planejamento coletivo; acompanhamento pedagógico	83
Mediação de conflitos.....	85
Prevenção e enfrentamento do bullying	86
Brincar e aprender.....	89
Ludicidade no processo educativo	90
Aprendizagem significativa.....	103
Projeto Político-Pedagógico; concepção; elaboração; implementação; avaliação	107
Gestão democrática da escola.....	110
Educação inclusiva; fundamentos teóricos e legais; políticas públicas; práticas pedagógicas inclusivas; atendimento educacional especializado.....	120
Diversidade e equidade. Educação e diversidade cultural; educação das relações étnico-raciais; história e cultura afro-brasileira e indígena; legislação educacional vigente	128
Bases legais da educação brasileira; Lei nº 9.394/1996 (LDB)	130
Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica	162
Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	174
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	225
Políticas públicas educacionais.....	290
Questões	299
Gabarito.....	305

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leitura, interpretação e análise de textos verbais, não verbais e multimodais, com foco em habilidades de leitura.....	1
Textos literários e não literários, considerando contextos históricos, sociais e culturais, com ênfase na literatura brasileira	1
Noções de cultura, arte e literatura na formação do leitor.....	6
Recursos expressivos da linguagem	11
Figuras de linguagem e seus tipos: figuras de palavras, de pensamento, de sintaxe e de som, com identificação e efeitos de sentido.....	17

SUMÁRIO



Gêneros literários: lírico, narrativo e dramático, com reconhecimento de características e funções	18
Elementos estruturais da narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e foco narrativo; formas narrativas: crônica, conto, novela e romance	19
Noções básicas de versificação, métrica, rima e figuras sonoras	29
Tipologia textual e gêneros discursivos em contextos escolares e sociais; modos de organização do discurso: narrativo, descritivoexpositivo e dissertativo-argumentativo; condições de produção, circulação e recepção do texto	37
Enunciação e marcas de subjetividade	37
Coesão e coerência textuais	41
Mecanismos de articulação do texto: pronomes, expressões referenciais, conectores, nexos e operadores argumentativos	41
Intertextualidade	41
Significação contextual de palavras e expressões; semântica lexical e textual: sinônima, antônima, homônima, paronímia e polissemia; denotação e conotação e efeitos de sentido	43
Sistema fonológico do português e relações entre fala e escrita; sistema ortográfico vigente conforme o Acordo Ortográfico	43
Morfossintaxe; processos sintáticos: coordenação e subordinação; constituintes da oração; período simples e composto; classes de palavras e seus usos no texto; valores semântico-sintáticos dos conectivos	43
Formação de palavras por derivação e composição; morfologia nominal, verbal e pronominal	43
Concordância nominal e verbal	43
Regência nominal e verbal	44
Colocação dos termos na frase	44
Emprego do sinal indicativo de crase	47
Normas de pontuação e efeitos de sentido	47
Equivalência, transformação e reescrita de estruturas linguísticas	47
Frase, oração e discurso	57
Metodologia do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, com foco em práticas de leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística	62
Avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa	67
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio e orientações da BNCC	69
Questões	85
Gabarito	95

SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



A FORMAÇÃO HISTÓRICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: CONQUISTA E CONTENÇÃO TERRITORIAL

A Amazônia Ocidental abrange os atuais estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima e partes do Mato Grosso e Pará. Esta vasta região foi palco de sucessivos embates diplomáticos, militares e culturais, à medida que impérios europeus e, mais tarde, os estados nacionais buscavam consolidar o domínio sobre a rica e estratégica bacia amazônica.

Durante o período colonial, a ocupação da região esteve associada à penetração de missões religiosas (principalmente jesuítas), à exploração de recursos naturais e à preocupação geopolítica com a defesa do território português contra incursões espanholas. As bandeiras paulistas, no século XVII, também contribuíram para o avanço sobre o interior amazônico.

A definição do espaço amazônico enquanto parte integrante do território brasileiro envolveu disputas com a Espanha e, posteriormente, com a Bolívia e o Peru, resolvidas em parte por meio de tratados internacionais, dos quais o mais importante foi o Tratado de Madri (1750), que substituiu o arcaico Tratado de Tordesilhas.

A região do atual estado de Rondônia, ainda chamada no século XVIII de “sertão do Guaporé”, começou a ser ocupada mais sistematicamente com a instalação do Real Forte Príncipe da Beira (1776), na margem do rio Guaporé. Essa fortaleza simbolizava o poder da Coroa Portuguesa em uma região estratégica e inóspita, marcando a presença do Estado nas fronteiras da colônia.

Povos Indígenas Originários e o Contato Interétnico

Antes da presença colonial, o território rondoniense era ocupado por uma vasta gama de povos indígenas, entre os quais destacam-se:

- Cinta Larga
- Suruí (Paiter)
- Karitiana
- Tupari
- Aikanã
- Gavião
- Zoró
- Arikapú
- Kanoê

Essas sociedades desenvolveram formas complexas de organização social, espiritualidade, domínio ecológico e territorialidade. Viviam em equilíbrio com o ecossistema, praticando agricultura, caça, coleta e pesca, com sofisticado conhecimento sobre a fauna e flora.

A chegada dos europeus e, mais tarde, de migrantes brasileiros e estrangeiros, ocasionou uma série de conflitos interétnicos, baseados na disputa por terras, mão de obra e recursos naturais. A introdução de doenças contagiosas, as guerras coloniais e os processos de catequese forçada dizimaram populações inteiras. Muitos povos foram deslocados, escravizados ou forçados a se integrar às estruturas sociais dos seringais e fazendas.

Durante o século XX, os contatos interétnicos intensificaram-se com a chegada de frentes colonizadoras e extrativistas, o que gerou episódios de violência, etnocídio e perda territorial — problemas que ainda persistem nas disputas por reconhecimento de terras indígenas em Rondônia.



No contexto educacional, as noções de informática correspondem ao conjunto de conhecimentos básicos sobre o uso das tecnologias digitais aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem. A informática na educação contribui para a modernização das práticas pedagógicas, favorecendo a construção do conhecimento, a autonomia do estudante e a mediação do professor por meio de recursos tecnológicos.

O domínio de conceitos fundamentais, como hardware e software, é essencial para a utilização adequada dos equipamentos educacionais. O hardware refere-se aos componentes físicos do computador e de outros dispositivos digitais, enquanto o software compreende os programas e sistemas utilizados para executar tarefas, como editores de texto, planilhas, apresentações e ambientes virtuais de aprendizagem.

A internet desempenha papel central no contexto educacional, permitindo o acesso à informação, à pesquisa acadêmica, à comunicação e à colaboração entre professores e estudantes. Ferramentas como correio eletrônico, plataformas educacionais, videoconferências e bibliotecas digitais ampliam as possibilidades de interação e aprendizagem, superando limites de tempo e espaço.

As tecnologias digitais também favorecem metodologias ativas, estimulando a participação do aluno por meio de atividades interativas, uso de recursos multimídia e produção de conteúdos digitais. Nesse cenário, o professor atua como mediador do conhecimento, orientando o uso crítico, ético e responsável das tecnologias.

Além disso, as noções de informática aplicadas à educação envolvem cuidados com segurança da informação, uso consciente da internet e respeito às normas de ética digital. O desenvolvimento dessas competências contribui para a formação de cidadãos preparados para atuar de forma responsável e crítica na sociedade digital.



Sistemas operacionais em ambiente Windows; conceitos básicos; interface gráfica; gerenciamento de janelas; configurações; atualização do sistema; explorador de arquivos; organização e gerenciamento de pastas, arquivos e extensões; administração básica de usuários

Windows 10

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.



EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

► Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas edubbas, ou “casas das tábua”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

► Grécia Antiga

A Grécia foi uma das primeiras civilizações a considerar a educação como um meio de desenvolver o potencial humano e promover a cidadania. A educação grega possuía diferentes características em cidades-estado como Atenas e Esparta, refletindo os valores distintos de cada uma.

▪ **Atenas:** Na cidade-estado de Atenas, a educação visava o desenvolvimento integral do cidadão, abrangendo aspectos intelectuais, físicos e morais. A paideia, como era chamada a formação ateniense, buscava preparar os jovens para a vida pública, enfatizando filosofia, artes, literatura, música e esportes. Os ensinamentos de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles deixaram marcas profundas na educação ocidental, introduzindo métodos de ensino baseados no diálogo e na reflexão crítica. A Academia de Platão e o Liceu de Aristóteles são exemplos de instituições educacionais avançadas que buscavam compreender e discutir a natureza humana, a ética e a política.

▪ **Esparta:** Em Esparta, a educação era voltada para o treinamento militar e a disciplina, com ênfase na obediência, na resistência física e no espírito de sacrifício. Desde cedo, os meninos eram retirados de suas famílias para se prepararem para a guerra e a defesa da cidade-estado, enquanto as meninas também recebiam treinamento físico, pois se acreditava que mulheres fortes dariam à luz guerreiros fortes. Em Esparta, portanto, a educação era instrumental e orientada para as necessidades militares e coletivas, priorizando a lealdade ao Estado.

Esses dois modelos – o humanista e cidadão em Atenas e o militar e disciplinado em Esparta – ilustram as visões contrastantes de educação na Grécia Antiga, com efeitos duradouros sobre a filosofia educacional e as práticas pedagógicas no Ocidente.



A ESSÊNCIA DO TEXTO – LITERARIEDADE E LINGUAGEM

A base de qualquer estudo sobre a língua escrita reside na compreensão de que nem todo texto tem o mesmo objetivo. Embora todos usem as mesmas palavras do dicionário, a forma como essas palavras são organizadas e a intenção de quem as escreve mudam completamente a natureza da mensagem. Para distinguir o que é literatura do que não é, precisamos olhar para a **função da linguagem** e para o uso da **conotação** e **denotação**.

► Denotação vs. Conotação: O Sentido das Palavras

O primeiro passo para entender a diferença entre textos literários e não literários é observar como o autor lida com o significado das palavras.

▪ **Denotação (Sentido Literal):** É o uso da palavra em seu sentido original, preciso e objetivo. É a palavra tal como aparece no dicionário. Quando dizemos que “o sol nasceu às 6h da manhã”, estamos usando a linguagem denotativa para informar um fato. O foco é a transmissão direta da informação, sem margem para duplas interpretações.

▪ **Conotação (Sentido Figurado):** É o uso da palavra com um significado ampliado, subjetivo ou emocional, que depende do contexto. Se um poeta escreve que “você é o sol da minha vida”, ele não está dizendo que a pessoa é uma estrela de fogo no centro do sistema solar, mas sim que ela é vital, brilhante ou traz calor emocional. Aqui, a linguagem é usada para criar imagens e sensações.

► A Função da Linguagem: Informar ou Comover?

Nos textos **não literários**, a linguagem é geralmente **referencial**. Isso significa que o texto serve como uma “ponte” direta para a realidade. O objetivo é que o leitor entenda a mensagem da forma mais rápida e exata possível. Exemplos clássicos são as notícias de jornal, as receitas culinárias e os livros didáticos de ciências.

Já nos textos **literários**, a linguagem assume uma **função poética**. O foco não está apenas no “quê” se diz, mas no “como” se diz. O autor literário não quer apenas transmitir um dado; ele quer que o leitor sinta o ritmo das palavras, perceba as sonoridades e se envolva com a estética do texto. A literatura transforma a palavra em arte.

▪ **Vocabulário Didático Literariedade:** É o conjunto de características que faz com que um texto seja considerado literário. Envolve o uso estético da linguagem, a criação de mundos ficcionais e a subjetividade do autor.

► A Plurissignificação: O Texto de Muitas Faces

Uma característica fundamental do texto literário é a **plurissignificação**. Enquanto um manual de instruções (não literário) deve ter apenas uma interpretação para não causar erros, um poema ou um conto pode ter múltiplas interpretações.

O texto literário é “aberto”. Ele convida o leitor a participar da construção do sentido, baseando-se em suas próprias experiências, sentimentos e visão de mundo. É por isso que duas pessoas podem ler o mesmo romance brasileiro e ter percepções diferentes sobre as motivações de um personagem.

O TEXTO NÃO LITERÁRIO NO COTIDIANO – A LINGUAGEM DA REALIDADE

Enquanto a literatura nos convida a sonhar e interpretar, o **texto não literário** tem os pés fincados na realidade. Ele é o tipo de texto que mais consumimos ao longo do dia: desde a leitura de uma placa de trânsito até um artigo científico complexo. Sua principal missão é a **utilidade**. Ele não busca ser belo ou poético, mas sim funcional, preciso e informativo.